

Sarney busca afastar a crise com entendimento

Andrei Meireles

O presidente José Sarney deverá encontrar-se hoje com o deputado Ulysses Guimarães e o ministro Aureliano Chaves em busca de um entendimento capaz de superar a crise política, agravada nos últimos dias. Aureliano vai à reunião disposto a bancar em nome do PFL uma definição sobre a duração do atual mandato presidencial, mas Ulysses não obteve a concordância das lideranças do partido para fazer o mesmo, apesar da advertência de Sarney que essa indefinição prejudica seriamente a própria transição democrática. Nas últimas horas, alguns acontecimentos conturbaram ainda mais o quadro político: na quinta-feira, a boataria sobre a renúncia de Sarney e a própria tensão exibida pelo presidente a alguns parlamentares; e ontem, a ordem-do-dia dos ministros militares contendo uma advertência direta aos dirigentes civis do País.

Pela manhã, Sarney esteve ontem com os ministros militares no Rio de Janeiro. Mais tarde, foi a vez de Ulysses, que viajou para o Rio exclusivamente para uma conversa com um dos mais bem-informados e influentes empresários brasileiros. No retorno a Brasília, Ulysses teve um encontro no início da noite com Aureliano Chaves. Os políticos com influência real estão conversando muito e falando pouco. A exceção ontem coube ao líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, que, refletindo uma longa reunião de avaliação do quadro político da qual participou na quinta-feira à noite, tentou tranquilizar um ambiente tenso. E deixou também um recado: o compromisso do PMDB é com a democracia e não com o presidente da República.

Na quinta-feira à noite, Ulysses também participou de uma outra reunião de avaliação. Todos esses encontros tinham como pauta única a busca de uma saída para a crise política, mas no momento de se definir as soluções as divergências no PMDB impedem uma posição comum. Nos últimos dias, o parlamentarismo ganhou inúmeros adeptos. Há até os que propõem sua adoção imediata para desanuviar o quadro político. O governador Leonel Brizola apresentou, ontem, outra alternativa: eleições presidenciais dentro de 60 ou 90 dias.

Na área militar, desautoriza-se as interpretações de que a ordem-do-dia dos ministros fardados seja uma ameaça de novo golpe de estado. Os militares justificam o pronunciamento de seus chefes como uma advertência contra as demonstrações de indefinição e de desgoverno transmitidas pelos dirigentes civis à população. E advertem: caso os políticos não cheguem a um entendimento mínimo, vão aumentar a pressão, o que, esclarecem, não inclui entre as alternativas viáveis um golpe militar.

Ulysses e Sarney, com relações pessoais estreitadas, têm exibido nos últimos dias uma tensão e nervosismo (ver box abaixo). A situação econômica aparentemente descontrolada, com a inflação disparando, e o quadro social, com os trabalhadores paralisando suas atividades insatisfeitos com a perda acentuada de seu poder aquisitivo, somam-se à crise política produzindo preocupações nas principais lideranças civis do país. Até agora, produziram apenas um resultado concreto: o consenso de que superar a indefinição existente em todas as áreas é uma tarefa urgente. Para as próximas horas,



Ulysses encontra-se com Sarney mas não deverá falar na duração do mandato

“O Ulysses me entornou o copo”

«O Ulysses me entornou o copo». Este desabafo do presidente José Sarney, feito domingo passado em telefonema ao senador Carlos Chiarelli, foi com outras expressões repetido ao longo da semana em audiências com diversos parlamentares, deteriorando ainda mais o desgastado relacionamento entre os presidentes da República e da Constituinte. Políticos profissionais, habituados a controlar as próprias emoções, Sarney e Ulysses impressionaram seus interlocutores nos últimos dias pela visível exibição de nervosismo.

Na terça-feira, eles almoçaram juntos no Palácio da Alvorada, mas a presença do ministro Aureliano Chaves inibiu a reprodução dos diálogos ásperos que eles vêm mantendo frequentemente. Mesmo assim, o ambiente foi tenso, com Sarney exigindo uma definição sobre o seu mandato.

Na quarta-feira, em sua residência, quem se mostrou nervoso, assustado os líderes do partido, foi Ulysses. Um dos participantes da reunião revelou, depois, sua preocupação com o comportamento de Ulysses, que não escondeu sua aflição diante das pressões de Sarney. Contrariando seus hábitos, ele exigiu dos quatro líderes

— senadores Mário Covas (Constituinte) e Fernando Henrique Cardoso (Senado) e deputados Luiz Henrique (Câmara) e Carlos Santana (governo) — uma definição «aqui e agora» sobre o mandato de Sarney.

Nesse mesmo dia, o senador Fernando Henrique, que saiu impressionado do almoço com Ulysses, levou outro susto: Sarney o recebeu no Planalto irritado, queixando-se do PMDB e especialmente de Ulysses. Outro deputado do PMDB, José Costa, ouviu, surpreso, o mesmo desabafo do presidente. E até o líder do PCB, deputado Roberto Freire, que se encontrou com Sarney na quinta-feira, quando retornou ao Congresso, comentou com alguns parlamentares que o presidente estava irrequieto: nervoso e irritado.

O relacionamento entre Ulysses e Sarney vem se deteriorando há algum tempo, chegando a seu pior momento na conturbada mudança do ministro da Fazenda. A diferença, agora, é que Sarney não está se preocupando em esconder isto. Ao contrário, faz questão de dizê-lo claramente a políticos do PMDB e até de outros partidos. Ulysses mantém a mesma postura: critica Sarney apenas no res-

trito círculo de políticos que privam de sua intimidade, identificado como o «grupo do poire» — aguardente de pera.

A irritação de Sarney com Ulysses já contagiou sua família e os assessores mais próximos. Neste círculo, Ulysses é muitas vezes chamado por um apelido de mau gosto: «doutor Utilio», numa referência ao remédio Lítio que o presidente da Constituinte toma desde sua doença no ano passado. Amigos de Ulysses ficam simplesmente indignados com este comportamento, como também no Alvorada o mal-estar é muito grande com informações de frases ditas no «grupo do poire».

Políticos não envolvidos emocionalmente com nenhum dos dois lados identificam muitas intrigas e inverdades no que chega aos ouvidos de Ulysses e Sarney, levadas por pessoas interessadas em afastá-los ou simplesmente com o intuito de mostrar serviço. O fato, contudo, é que encontram um ambiente propício: ambos estão magoados e ressentidos. E o resultado é um só: a cada dia o relacionamento entre os dois está pior e as tentativas de reaproximação simplesmente não produzem os efeitos desejados. (Andrei Meireles)